

ARTIGO REF: 6982

MATERIAIS E TÉCNICAS TRADICIONAIS NA REABILITAÇÃO ATUAL

Ana Velosa^(*)

Universidade de Aveiro, Depart. Eng^a Civil RISCO, Geobiotec - Aveiro, Portugal

^(*)*Email:* avelosa@ua.pt

RESUMO

O uso dos materiais tradicionais tem especial relevância no contexto da reabilitação do edificado [Oliveira & Galhano, 2003], devido à sua presença no património construído, desde os edifícios mais antigos até meados do século XX. Este património carece de intervenção, a qual deve ser baseada no conhecimento dos materiais e técnicas usados no passado.

Não sendo consensual a definição de materiais tradicionais, devido à história de produção dos materiais de construção, que iniciou no século XIX processos de produção semi-industriais e industriais, o tema dos materiais tradicionais será tratado tendo em conta a relevância da sua utilização e deixando de fora materiais executados de forma industrial. Assim, os materiais naturais pedra e terra, utilizados profusamente nas paredes até à sua substituição por tijolo e betão, serão abordados, tendo em conta a sua presença generalizada no património até aos anos 30, altura na qual, a arquitetura modernista promoveu o uso do betão armado para permitir a integração das novas linhas arquitetónicas vigentes. No entanto, a construção dita tradicional continuou a ser praticada simultaneamente, tendo desaparecido gradualmente nas últimas décadas do século XX.

Como material primordial para a execução de revestimentos, mas também integrante de paramentos interiores e exteriores, figura a cal aérea [Holmes & Wingate, 1999], de utilização generalizada até anos 50/60 do século passado. Várias técnicas mais ou menos elaboradas, se associam a este material cuja versatilidade permitiu uma aplicação multifacetada. Como ligante, também o gesso e as técnicas do estuque foram extremamente relevantes na ornamentação da construção até ao século passado, sendo ainda hoje o gesso utilizado de forma amiúde nos revestimentos.

No campo dos revestimentos, o azulejo, de produção manual e semi-industrial, este último profusamente aplicado desde o século XIX no contexto de revestimento exterior de fachadas [Mariz, 2014], teve elevada relevância para o património português, quer em território nacional, quer na expressão portuguesa no mundo. Pelo sua presença como revestimento em vários tipos de edificado e pela necessidade de conservação com uma certa especificidade, os embrechados [Velosa & Mariz, 2016] serão também abordados (Figura 1).

Nos materiais tradicionais engloba-se o material terra [Gonçalves & Gomes, 2009], tendo em conta a sua utilização pelo mundo e pelo país, mas devendo ser a sua utilização no adobe de fabrico nacional e na zona do Litoral Centro. Também outro material natural, a madeira, utilizado tanto como material estrutural como como material de revestimento final tem ampla aplicação como material tradicional no contexto nacional, mas também com especial relevância na zona de Aveiro no contexto de utilização nos palheiros da costa, património particular desta zona e carente de proteção e ações de reabilitação.

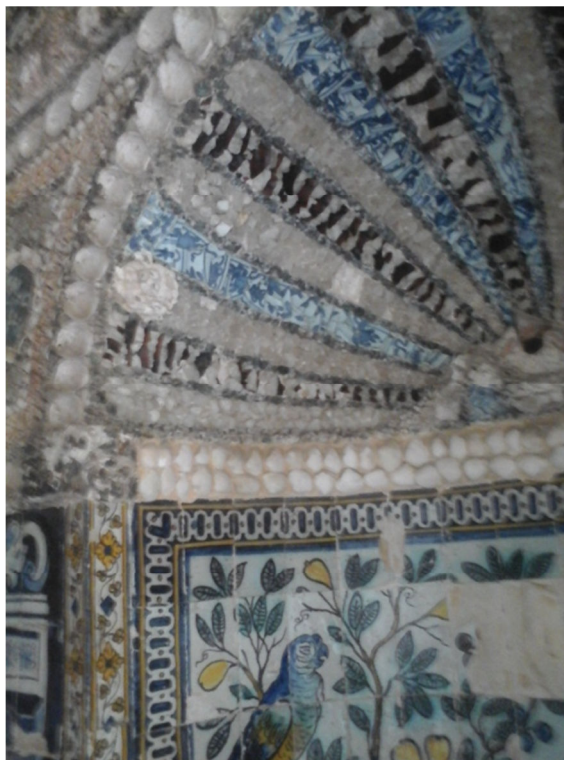


Fig. 1 - Embrechados no Palácio Marquês de Fronteira

REFERÊNCIAS

- [1]-Gonçalves, Teresa; Gomes, Idália, A terra como material de construção, Encontro técnico-científico O papel dos Laboratórios de Estado na investigação e desenvolvimento em engenharia civil no âmbito da CPLP, Lisboa, LNEC, 14 e 15 de Dezembro 2009.
- [2]-Holmes, M., Wingate, M., Building with lime: a practical introduction, Intermediate Technology Publications Ltd (1999).
- [3]-Mariz, L., Azulejo semi-industrial na arquitetura civil portuense. Caracterização e intervenção, UA Editora - Universidade de Aveiro (2014).
- [4]-Oliveira, E.; Galhano, F., Arquitetura Tradicional Portuguesa, Publicações Dom Quixote, Lisboa (2003).
- [5]-Velosa, A.; Mariz, L., “Embrechados” - conserving A technique, 41st IAHS World Congress Sustainability and Innovation for the Future, 13-16th September 2016, Albufeira, Algarve, Portugal.